

País quer se tornar exportador de mísseis

Bonn (Alemanha) — O Brasil vai pleitear, o mais rápido possível, a sua inclusão no Clube dos Países que dominam a tecnologia para o lançamento de mísseis. A informação foi dada ontem pelo secretário de assuntos estratégicos, embaixador Ronaldo Sardemberg. Trata-se de ingressar no MTCR (sigla em inglês para regime de controle de tecnologia de mísseis), um acordo pelo qual os países-membros se comprometem a só exportar para outros países-membros os chamados produtos de uso dual (que tanto podem ser usados para fins civis como

militares).

No sábado, em palestra no Colégio da Europa, em Bruges (Bélgica), o presidente Fernando Henrique Cardoso já havia comunicado que o Brasil tinha capacidade tecnológica para fabricar mísseis. O anúncio, aliás, nem é novo. Já fora feito em São José dos Campos (97 km a nordeste de São Paulo), cerca de 50 dias atrás, mas passou, à época, despercebido.

Fins pacíficos — FHC disse também que o Brasil se compromete a só utilizar tal tecnologia para fins pacíficos.

Um projeto do Governo transforma a promessa em lei e prevê punições para quem exportar material sensível do gênero para países não-membros do MTCR. Já foi aprovado na Câmara e depende agora do Senado. Quando aprovado, "até o início de outubro", prevê Sardemberg, o Governo poderá negociar sua adesão ao MTCR. "A vantagem da adesão é que permite o livre comércio desses produtos de alta tecnologia", explicou o chefe da SAE. Com isso, o Brasil poderá adquirir os itens indispensáveis para o lançamento de satélites destina-

dos ao sensoramento remoto e, numa segunda etapa, comunicações.

Ainda nessa área de tecnologia sensível, Sardemberg informou que vai negociar na Alemanha o que chama de "modernização" do acordo nuclear assinado faz 20 anos com o Brasil. O acordo previa a construção de oito usinas nucleares, mas apenas uma delas (Angra 2) será de fato finalizada. O que o Brasil quer, agora, nessa área é a tecnologia para a segurança dos reatores e para isótopos nucleares (usados em medicina). (Agência Folhas)

■ *Leia mais sobre a visita de FHC à Alemanha na Página 9*